

VIII

CONGRESSO NACIONAL  
DE CUIDADOS PALIATIVOS

7-9 de abril 2016

Centro de Congressos da Universidade  
Católica Portuguesa, Lisboa

CONSULTAR  
PROGRAMA CIENTÍFICO



COMUNICAÇÕES ORAIS

## CUIDADOS PALIATIVOS EM PESSOAS IDOSAS

### PO 29

#### SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À DEPENDÊNCIA NO AUTOCUIDADO. A PERCEÇÃO DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA PROGRESSIVA E INCURÁVEL

Tânia Costa<sup>1</sup>; António Coutinho<sup>2</sup>;  
Ramon Andrade de Mello<sup>3</sup>; Patrícia Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Ciência da Saúde da Universidade Católica Portuguesa-Porto; <sup>2</sup>Obra Diocesana de Promoção Social; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, Universidade do Algarve, Faro

**Introdução:** Portugal depara-se com o acréscimo do envelhecimento populacional que contribui para o aumento da incidência de doenças progressivas e incuráveis que, por sua vez, potenciam a dependência no autocuidado e naturalmente a inaptidão do Serviço Nacional de Saúde para responder às necessidades das pessoas idosas. Perante tais circunstâncias, estas pessoas sentem-se desamparadas e atribuem um significado à dependência no autocuidado que influencia a sua dinâmica pessoal/familiar e a qualidade de vida.

**Objetivo:** Pretendemos identificar o significado que a pessoa idosa, a residir no domicílio e dependente em pelo menos uma atividade de vida diária, atribuiu à dependência no autocuidado.

**Metodologia:** Estudo qualitativo com recurso à fenomenologia hermenêutica. A amostra intencional foi constituída por 5 pessoas idosas com idade superior a 80 anos, residentes em contexto domiciliário, utentes de um serviço de apoio domiciliário e dependentes em pelo menos uma atividade de vida diária. A colheita de dados foi efetuada, após consentimento informado do participante, com recurso à entrevista não estruturada realizando-se posteriormente, a transcrição integral e análise temática.

Os dados revelaram que os significados que a pessoa idosa dependente no autocuidado atribuiu à dependência são subordinados à perceção de perdas e ganhos associados às circunstâncias da mesma. Assim, agregada à perceção de perdas emergiram os significados: comprometimento da dignidade humana; sentir-se prisioneiro no interior de um corpo inútil e apagando-se a razão de viver, enquanto aliada à

perceção de ganhos emergiu o significado: sentir-se importante para o outro.

Face a tais dados, torna-se fundamental, atender à integralidade do ser humano cuidado de forma a identificar as suas necessidades reais e consequentemente implementar intervenções personalizadas dirigidas ao próprio mas que considerem, também, o subsistema família um foco de atenção. Considerando o atual contexto, destaca-se igualmente a importância da capacitação do cuidador para o exercício do papel, de modo a contribuir para a promoção da qualidade de vida de ambos os intervenientes.

### PO 30

#### QUANDO O ÚLTIMO DESEJO É PERMANECER EM CASA - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Anselmo M.; Mourão E.; Sarmento M.; Reis S.; Silva P.; Lopes H.; Jesus C.; Anjos F.

LINK- Cuidados Paliativos em Casa

**Introdução:** Muitos doentes numa fase final de vida gostariam de permanecer em casa, rodeados da família e amigos. Em Portugal existem poucas Equipas de Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSOP), pelo que muitos destes doentes passam os últimos dias no hospital, num ambiente que lhes é estranho, desprovidos de cuidados especializados adequados à sua situação.

**Objectivos:** Retirar sobre a importância das ECSOP, evidenciando a intervenção global dos diferentes elementos na ajuda ao doente e família, cumprindo o desejo do doente de permanecer em casa nos últimos dias de vida. Evidenciar que, com o suporte e acompanhamento adequado, é possível capacitar as famílias no apoio em casa ao doente em situação final de vida.

**Material e métodos:** Consulta do processo clínico referente ao acompanhamento multidisciplinar do doente e da família no domicílio. Foi utilizada a metodologia de estudo de caso.

**Resultados:** Mulher, 72 anos. Diagnóstico de tumor uterino em 2012. Desejo da doente e família de permanecer no domicílio no final de vida, se tivessem apoio. Referenciada durante o internamento pela assistente social à equipa de cuidados paliativos no domicílio que a acompanhou durante 56 dias. A intervenção do Serviço Social foi fundamental no apoio

